

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO DA QUALIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

[Autor 1º] Adriane Mesak

IF GOIANO - Curso de Administração de Empresas

adrianemesak@gmail.com

[Co-Autor 2º] Cinthia Maria Felício

IF GOIANO –

cinthia.felicio@ifgoiano.edu.br

GT X – Avaliação, Currículo, Práticas Pedagógicas na Educação e Ciências e Formação de Professores em Ciências da Natureza.

RESUMO

A Administração contemporânea deve ultrapassar a busca pela eficiência econômica, incorporando responsabilidade social, ética e sustentabilidade como pilares da atuação profissional. A gestão da qualidade, sobretudo no setor de alimentos, é fundamental para assegurar a saúde pública e atender normas como a RDC nº 216/2004 da Anvisa, mas sua efetividade depende da transformação cultural de organizações e consumidores. Autores como Gil, Lazzarini, Fonseca e Birochi ressaltam que a formação do administrador precisa unir técnica e reflexão crítica, de modo a garantir práticas comprometidas com o bem comum. Além disso, Barbieri e Dias apontam a sustentabilidade como estratégia de gestão, conciliando produtividade, equidade social e preservação ambiental. Nesse cenário, a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) se apresenta como referência para uma educação em Administração que forme profissionais éticos, conscientes e capazes de atuar como mediadores entre eficiência, responsabilidade social e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. CTS. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Nos últimos anos, a administração brasileira tem ampliado sua visão de que o gestor não deve se limitar à busca pela eficiência econômica. No campo da produção, a gestão da qualidade tornou-se fundamental para atender aos padrões regulatórios e proteger a saúde da população, principalmente em setores sensíveis como o de alimentos. Um exemplo é a Resolução RDC nº 216/2004 da Anvisa (BRASIL, 2004), que estabelece boas práticas para serviços de alimentação. Entretanto, a efetividade dessa norma não depende apenas de fiscalização, mas também da transformação cultural de organizações e consumidores.

Autores como Gil (2017) e Lazzarini (2017) atentam para a necessidade de formar administradores que aliem conhecimento técnico e reflexão crítica. Para Fonseca (2018) e Birochi (2015), a ética deve ser o eixo que orienta as escolhas do gestor, sob pena de esvaziar o papel social das empresas. Assim, a administração não pode se reduzir a um conjunto de ferramentas instrumentais; ela precisa refletir valores coletivos e estar a serviço do bem comum.

Lazzarini (2017), levanta questões importantes quanto a formação do administrador de empresas e sua atuação em propostas que resultem em impacto social ou outras possíveis ações que essa área de conhecimento para a sociedade brasileira. Conforme o autor afirma, quanto aos cuidados em relação aos aspectos éticos e imparcialidade do pesquisador que não devem comprometer os resultados alcançados em parceria” [...] é importante garantir que os pesquisadores tenham autorização para publicar os resultados e que eventuais financiamentos externos desses projetos não comprometam a imparcialidade e isenção dos pesquisadores.” (Lazzarini;2017; p. 624).

A sustentabilidade, por sua vez, tem se tornado uma pauta central nas organizações contemporâneas, temos que estar atentos aos hábitos dos consumidores que possam comprometer sua saúde e qualidade de vida. Para Barbieri (2007), Dias (2011) e Oliveira (2012), o administrador brasileiro deve enxergar a sustentabilidade como estratégia de gestão e não apenas como retórica empresarial. Isso precisa significar ações planejadas que conciliem eficiência produtiva, equidade social e preservação ambiental.

Quando se relaciona ética, qualidade e sustentabilidade, percebe-se a necessidade de uma abordagem sistêmica. Freitas (2012) destaca que a atuação do administrador impacta



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

diferentes grupos de interesse e, por isso, exige uma postura responsável diante dos stakeholders.

Strieder e Kawamura (2017), assim como Nascimento, Rodrigues e Nunes (2016), defendem que a educação do administrador deve ser orientada pelos princípios da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), forma profissionais conscientes de seu papel social. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como a gestão da qualidade sanitária, a ética organizacional e a sustentabilidade podem ser integradas na prática do administrador brasileiro.

De maneira mais específica, tivemos como objetivos, pensando a importância da pesquisa ética e fundamentação teórica na formação profissional em administração:

- identificar normas regulatórias que dialogam com práticas de qualidade e ética no cotidiano organizacional;
- discutir o papel do administrador como mediador entre eficiência operacional, responsabilidade social e segurança alimentar;
- evidenciar estratégias educativas e comunicacionais capazes de provocar mudanças de comportamento alinhados à perspectiva CTS.

Desta forma esperamos que ao participar no desenvolvimento de uma pesquisa in loco possa refletir sobre a importância da pesquisa na sua formação e atuação profissional. Além disso, refletir sobre a importância social da sua profissão no contexto científico, técnico e social. Assim, como nos fazem refletir Braga-Silva, Oliveira-Nunes, Dantas (2021, p.3):

Dessa forma, compreendendo os espaços acadêmicos como sendo ambientes naturais para a construção de conhecimentos, é imperativo que se fomentem concepções de educação que busquem um desenvolvimento social pautado na criticidade, ética, cidadania e formação integral dos sujeitos.

Então, com a promoção de aspectos da educação CTS, vislumbramos uma educação profissional mais humanizada e com responsabilidade social, aspectos muito importantes que precisam ser pensados e pesquisados desde o início da formação profissional tanto na educação básica quanto na graduação.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Massarani (2012), reflete sobre a importância da comunicação científica, devendo ser considerada como uma forma de garantir para a sociedade condições de opinar e tomar decisões conscientes em prol do coletivo.

Considera-se de grande relevância o esclarecimento da população brasileira que ainda é pouco escolarizada e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE (Brasil,2016), indicarem um percentual de redução do analfabetismo no país, há ainda um número muito grande de pessoas com pouco desenvolvimento de um letramento mais amplo, a popularização de conhecimentos científicos teria um alcance social muito grande, conforme nos apresenta Santos (2007). É necessário analisar e compreender o mundo a nossa volta para esclarecer a enorme quantidade de notícias falsas, a partir de uma contextualização na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), conforme sugere esse autor.

Pela leitura de textos científicos é possível identificar que muitas afirmações equivocadas são lançadas nas mídias sociais sem aval de médicos, instituições científicas respeitáveis ou ainda órgãos do governo como a Agência de vigilância Sanitária/ Anvisa, por exemplo.

Há uma necessidade de processos de letramento da língua materna o uso social de sua linguagem, letramento científico, defender abordagens metodológicas contextualizadas com aspectos socio científicos, por meio da prática de leitura de textos científicos que possibilitem a compreensão das relações ciência-tecnologia-sociedade e tomar decisões pessoais e coletivas. (Santos,2007, p. 17).

Uma forma de pensar que busca somente a validação da ciência ou um discurso de autoridade que é imposto arbitrariamente carece de critérios éticos importantes, sendo necessário a promoção de uma formação com maior criticidade e que possibilite maior autonomia ao ter que lidar com situações ou informações desconhecidas da maioria das pessoas. Enquanto alguns promovem uma ideia da superioridade do conhecimento científico, promovendo o mito da “ciência como verdade absoluta” sem validade teórica ou empírica, outros buscam informações e/ou produtos que muitas vezes não tem as propriedades ou os

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



usos/cuidados adequados, e aqueles que não foram formados criticamente podem ser alvos fáceis do engano e serem enganados.

Neste sentido Birochi, (2015), discute e traz uma proposta de formação do administrador de empresa que envolvam com mais atenção pelos professores formadores, o conhecimento das metodologias de ensino e da pesquisa que podem ser aplicadas a essa área do conhecimento com maior entendimento da sua relevância para alcançar uma formação de qualidade e compromisso social que possa contribuir com uma cultura organizacional mais ética e responsável.

DESENVOLVIMENTO

A investigação prática ocorreu no cotidiano de um restaurante *self-service* em Ipameri-GO, onde foram registrados aspectos como hábitos de higiene dos clientes, utilização de celulares durante as refeições, limpeza e higienização de mesas, bem como a forma como a equipe cumpriu as normas sanitárias. As observações *in loco* foram desenvolvidas nos meses de março, abril e maio de 2025.

Paralelamente, foi realizado de literatura sobre ética na administração, gestão da qualidade sanitária e sustentabilidade organizacional. Essa triangulação entre prática e teoria possibilitou identificar lacunas entre os critérios normativos e a incorporação real de boas práticas no ambiente observado. Além disso, refletiu-se sobre como estratégias educativas e comunicacionais, tais como cartazes, treinamentos e orientações no dia a dia, de maneira dialógica e escuta atenta, podem aproximar ciência, tecnologia e práticas sociais, e fortalecer a atuação do administrador como agente de transformação.

Nas observações realizadas identificou-se que, embora normas como a RDC nº 216/2004 incluam presentes campanhas educativas que sejam renovadas e contínuas, ainda existem barreiras comportamentais, como o descuido com a higienização das mãos ou o uso de celulares durante as refeições. Isso reforça ainda mais que a aplicação das normas sanitárias

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



depende de um processo contínuo de conscientização e engajamento coletivo, no qual o administrador pode exercer um papel essencial como mediador/orientador.

O conhecimento da legislação e protocolos de boas práticas tanto na fabricação quanto no consumo de alimentos precisam ser conhecidas e refletidas, para que as pessoas possam pautar suas ações e cuidados tanto na produção quanto no consumo consciente e responsável. Desta maneira poderemos evitar novos riscos de endemias ou mesmo pandemias como a recente da Covid 19 que afetou o mundo todo. Ao pensar importância da leitura crítica da RDC 216 e suas atualizações, não apenas para conhecer a normas, mas para cumprir com suas responsabilidades de forma crítica e buscar sair de engodos ou mesmo cometer alguma irregularidade. Tal é a importância da promoção de uma cultura científica consciente e reflexiva conforme nos apresenta Santos (2007).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a integração entre ética, gestão da qualidade e sustentabilidade precisam ser considerados desde a formação inicial na administração. O gestor, além de cumprir os requisitos técnicos, necessita atuar na construção de uma cultura organizacional que valorize a responsabilidade social, a preservação ambiental e a saúde pública.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça as contribuições de Fonseca (2018) e Birochi (2015), ao destacar a importância de superar a visão tecnicista e adotar práticas baseadas em valores éticos. A posição de Dias (2011), de que a sustentabilidade deve ser incorporada como eixo estratégico das organizações, unindo produtividade, justiça social e preservação ambiental.

Sob a perspectiva da formação CTS, a experiência revelou que ações simples de comunicação interna e tomada de decisões individuais e coletivas, podem transformar o espaço organizacional em ambiente de cidadania e aprendizagem. Assim, o administrador deixa de ser apenas gestor de processos e passa a desempenhar papel educativo, articulando ciência, práticas sociais, necessidades produtivas e cidadania.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

A contextualização no ensino e na pesquisa enquanto recurso educacional pode contribuir na promoção da criticidade e na busca de parâmetros para avaliar e tomar decisões no cotidiano, assim, podemos formar profissionais que sejam leitores conscientes e autônomos não apenas no exercício profissional, mas enquanto consumidores mais conscientes de suas responsabilidades e direitos conforme nos faz pensar Santos (2007).

Entender que a formação em administração de empresas em diversas áreas do conhecimento, orientada pela ética, qualidade e sustentabilidade, fortalece o campo do conhecimento comprometido com o bem comum e promoção da cidadania. Para tanto, é essencial que a formação de futuros investidores estimule a interdisciplinaridade, a reflexão crítica e a capacidade de equilibrar as demandas de mercado com responsabilidades sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIROCHI, R. **Administração ética e responsabilidade social**. Curitiba: Appris, 2015.

BRAGA DA SILVA, Elison Victor; OLIVEIRA-NUNES, Albino; DANTAS, Josivânia Marisa. O enfoque CTS na educação profissional e tecnológica: uma revisão do campo entre os anos 1995 e 2020. **Rev. Fac. Cienc. Tecnol.**, Bogotá, n. 50, p. 237-2256, Dec. 2021. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-38142021000200237&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Aug. 2025. Epub May 12, 2022. <https://doi.org/10.17227/ted.num50-12129>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 set. 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

FONSECA, A. **Ética e gestão: fundamentos e práticas.** São Paulo: Atlas, 2018.

FREITAS, A. **Stakeholders e gestão estratégica.** Revista de Administração, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 23-41, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAZZARINI, S. **Capitalismo de laços: os donos do Brasil e suas conexões.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2017.

MASSARANI, L. **Divulgação científica e sociedade: o papel da comunicação.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2012.

NASCIMENTO, L.; RODRIGUES, A.; NUNES, M. **Perspectiva CTS na formação de gestores.** Revista CTS, Buenos Aires, v. 11, n. 3, p. 145-162, 2016.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012.

SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STRIEDER, R.; KAWAMURU, L. **Ética e formação crítica em administração.** Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 112-128, 2017.

Realização:



Apoio:

